

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ/RN
FACENE/RN

SÂNIA LÚCIA FEITOSA LÔBO

**PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AOS
IDOSOS EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

MOSSORÓ
2017

SÂNIA LÚCIA FEITOSA LÔBO

**PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AOS
IDOSOS EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Monografia apresentada a Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
como exigência para obtenção do Título de
bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof.^a Me^a Giselle dos Santos Costa Oliveira

MOSSORÓ
2017

SÂNIA LÚCIA FEITOSA LÔBO

**PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AOS
IDOSOS EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Monografia apresentada pela aluna SÂNIA LÚCIA FEITOSA LÔBO do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me^a Giselle dos Santos Costa Oliveira (FACENE/RN)
ORIENTADORA

Profa. Esp. Isabela Goés dos Santos Soares (FACENE/RN)
MEMBRO

Enfermeira Me^a Philomena Barroso de Borba Simonetti Gomes
MEMBRO EXTERNO

Dedico aos meus PAIS, eu poderia colocar aqui todos os adjetivos do mundo e nem assim conseguiria descrever as pessoas únicas que são, não só pra mim, mas, para todos que os cercam. É difícil não me emocionar nesse momento, porque, simplesmente eu devo à minha vida e tudo que sou a eles. Serei eternamente grata a Deus por ter me dado os melhores pais que eu poderia ter. Homenagear vocês com total correção será sempre impossível, pois nada haverá nunca que eu possa fazer para lhes retribuir tudo o que a vocês fizeram e fazem por mim. Obrigada por tudo! Quem tem vocês, jamais se sentirá só ou desamparada, jamais sentirá as pernas ou a determinação fraquejarem, pois tem a força de mil universos em forma de amor materno e paterno amparando e empurrando rumo à vitória!

Amo vocês!!!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Agradeço a meus pais **Rosana Lôbo** e **Armando Lôbo**, meus maiores exemplos, por toda a parceria com que me acompanhou em toda essa longa jornada. Obrigada pelos sacrifícios que vocês fizeram em razão da minha educação. Sei que não foram poucos. Obrigada novamente meus amados pais. Essa nova conquista é de vocês também. Amo vocês

A minha **Vó Bia** (*in memoriam*), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar a ela, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ela e por seus ensinamentos e valores passados. Obrigada por tudo! Saudades eternas

Ao meu filho **Benjamim**, razão de tudo... ♪*Tem o cheirinho que a mamãe mais gosta... Tem os beijinhos que eu quero sentir... Tão pequenino que cabe em meus braços... Por mais que cresça sempre caberá... Ben, Benzinho Meu pequenino... És bênção pra mim, Meu Benjamim... Você é o presente que Deus me deu...* ♪

Meu companheiro meu amado **Joilson leite**. Obrigada meu amor por tudo o que você transformou na minha vida. Obrigado pelo teu carinho, tua alegria, tua atenção, tua vibração com as minhas conquistas e teu ombro em cada momento difícil que você ajudou a atravessar. Sem você, essa conquista não teria o mesmo gosto. Obrigada meu amor. Te amo.

Á querida professora **Me. Giselle dos Santos Costa Oliveira** quero te agradecer pela aceitação de ficar comigo para a continuação do projeto, expresso a mais profunda gratidão e agradeço os seus ensinamentos. Os seus ensinamentos foram muito além dos conteúdos. Saiba que a sua missão vai muito além da missão de uma professora, você é uma verdadeira Mestra. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação, e tenha certeza que seus ensinamentos, vou levar por toda minha vida profissional. A você **GIGI** toda a minha gratidão e carinho. Espero um dia chegar ao seu nível.

Aos meus irmãos, **Zania Cristina**, **Samya Paula** e **Ywerton Marlons** por me tornarem capaz de enfrentar novos desafios sabendo que vocês estarão sempre ao meu lado, vocês são

meus tesouros. Amo vocês. E as minhas duas preciosas sobrinhas **Julia e Bia** meus melhores e maiores presentes tia amor ama vocês...

Também não poderia deixar de citar as minhas amigas, parceiras e companheiras de faculdade. A vocês **Camila Xavier (Camila bonitinha), Yandra Samonielle**. Não sei se declaro ou agradeço. Se eu fosse declarar, diria que o importante não foi o dia que conheci vocês, mas o dia que aprendi a compartilhar com vocês minhas alegrias e incertezas. Quando descobri que nascia em mim o sentimento da amizade, pude perceber que nascia entre nós um sonho de uma bela amizade. Mas prefiro agradecer, agradecer a Deus por suas amizades, dizer a ele que foi o melhor presente que recebi que vocês são realmente um ser iluminado que consegue trazer ao mundo um grande carisma e um grande companheirismo. Vocês representam com nobreza a palavra **AMIZADE**. Obrigada por fazer parte da minha vida! Amigas para sempre é o que seremos. Da faculdade, para vida toda.

A vocês **Eudes Pereira (Irmão), Raquel Cae e Adriana de Oliveira (Irmã)** meus amigos Irmãos do coração que **Deus** me deu. Obrigada pelo apoio em todos os momentos que precisei, obrigada pela amizade e companheirismo. Obrigada por me acolherem como amiga logo quando enterrei na sala, vocês vão morar eternamente em meu coração. Obrigada por tudo!

À banca examinadora, composta pelas Enfermeiras **Ms^a Philomena Barroso de Borba Simonetti Gomes. Profa. Esp. Isabela Goés dos Santos Soares**. Ambas tiveram um inestimável papel nessa monografia, pois, com suas correções, avaliações e dicas, essa revisão pôde ser concluída da melhor maneira possível. Obrigada!

E não posso esquecer, a minha primeira orientadora **Prof.^a Me^a Livia Nornyan Medeiros Silva**, que me acompanhou nos primeiros passos do pré-projeto, meu muito obrigada.

A todos, muito obrigada!!

*“O IDOSO MERECE RESPEITO NÃO PELOS CABELOS
BRANCOS OU PELA IDADE, MAS PELAS TAREFAS E
EMPENHOS, TRABALHOS E SUORES DO CAMINHO
JÁ PERCORRIDO NA VIDA.”*

Rabi Yaacov ben Shimon

RESUMO

Desde o século passado, quase todos os países do mundo vêm experimentando um processo de envelhecimento populacional e de aumento da longevidade da população. E o número de idosos a cada dia mais está atingindo uma parcela maior da população, dessa forma precisa atentar-se para os profissionais que estão se formando na área da saúde e que irá atender esse público. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado aos idosos em sua formação acadêmica. A pesquisa foi do tipo descritivo, de caráter exploratório com abordagem qualitativa. A mesma foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Mossoró/RN. A população da pesquisa foram os acadêmicos de enfermagem regularmente matriculado na instituição. A amostra foi composta por 15 alunos do sexto período e 15 alunos do sétimo período. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista avaliando o perfil com questões sócio demográfico e questões fechadas e abertas direcionada ao objeto de estudo. A análise dos dados foi feita a partir do método qualitativo utilizando a Análise por categorização de Bardin. A pesquisa foi submetida antecipadamente à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. A pesquisa foi aprovada com número de protocolo do CEP: 1.969.793 e CAAE: 65564217.3.0000.5179. O participante foi informado do anonimato dos depoentes, assim como, o sigilo de suas informações confidenciais. Toda a despesa decorrente da viabilização desta pesquisa foi de inteira responsabilidade da pesquisadora associada. Em relação aos participantes da pesquisa, 57% (17) possuíam a faixa etária entre 21 a 30 anos, a maior representatividade foi de jovens. Observou-se que 90% (27) são do sexo feminino e somente 10% (3) do sexo masculino. Dos acadêmicos entrevistados 73% (n=22) marcaram que é extremamente importante a disciplina de geriatria para o cuidar do idoso em sua formação acadêmica, enquanto 13% (n=4) marcaram muito importante e também 13% (n=4) marcaram importante. Comparando as ideias das falas dos acadêmicos do P7 sobre *contribuição de cursar a disciplina de geriatria no cuidado aos idosos durante os estágios* e dos acadêmicos do P6 em relação à *importância e contribuição de cursar a disciplina de geriatria antes dos estágios* notou-se que para os alunos do P7, a disciplina contribuiu para ampliação do olhar de forma mais integral, bem como, mais holístico em relação os idosos e também ajudou a adquirir mais habilidades e competência através dos conhecimentos em relação aos cuidados com os idosos. Portanto, mostrou-se através desse estudo que o cuidado, um olhar holístico, e mais capacitação foram citados pelos os acadêmicos de enfermagem como peças básicas que devem ser utilizadas no ato de cuidar de idosos. Por isso, torna-se essencial que haja maior carga horária sobre a saúde do idoso nas matrizes curriculares, favorecendo uma melhor formação de enfermeiro, sendo apto para cuidar desses idosos com uma atenção integral e qualificada.

Palavras-Chaves: Envelhecimento. Percepção dos Acadêmicos. Formação Acadêmica.

ABSTRACT

Since the last century, almost every country in the world has been experiencing a process of population aging and increased longevity of the population. And the number of older people each day is reaching a larger portion of the population, so care must be taken for professionals who are graduating in the health area and who will attend this public. The present study aims to analyze the perception of nursing students about the care of the elderly in their academic training. The research will be of the descriptive type, of exploratory character with qualitative approach. The same was done at the Nova Esperance Nursing School in Mossoró / RN. The research was approved with protocol number of CEP: 1,969,793 and CAAE: 65564217.3.0000.5179. The research population was the nursing students regularly enrolled in the institution. The sample consisted of 15 students from the sixth period and 15 students from the seventh period. For data collection, an interview script was used, evaluating the profile with socio-demographic questions and closed and open questions directed to the study object. Data analysis was done using the qualitative method using the Categorical Analysis of Bardin. The Research Ethics Committee of Nova Esperance College of Nursing submitted the research in advance for approval. The participant was informed of the anonymity of the deponents as well as the confidentiality of his confidential information. All the expenses resulting from the feasibility of this research were entirely the responsibility of the associated researcher. Regarding the participants of the research, 57% (17) had the age group between 21 and 30 years, the most representative was young people. It was observed that 90% (27) are females and only 10% (3) males. Of the interviewed students, 73% (n = 22) indicated that geriatric discipline is extremely important in caring for the elderly in their academic training, while 13% (n = 4) scored very important and 13% (n = 4) important. Comparing the ideas of the speeches of the P7 scholars about the contribution of studying geriatric discipline in the care of the elderly during the stages and of the P6 academics in relation to the importance and contribution of attending geriatrics before the internships, it was noted that for the P7's pupils' discipline has contributed to broadening the look in a more holistic, as well as more holistic way regarding the elderly and also helped to acquired more skills and competence through knowledge regarding elder care. Therefore, it was shown through this study that care, a holistic look, and more training were cited by nursing students as basic pieces that should be used in caring for the elderly. Therefore, it is essential that there is a greater time load on the health of the elderly in the curricular matrices, favoring a better formation of nurses, able to care for these elderly people with a comprehensive and qualified care.

Keywords: Aging. Perception of Academics. Academic Formation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

CONEPE- Conselho Nacional de Ética em Pesquisas

CEP- Comissão de Ética e Pesquisa

FACENE - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança de João Pessoa

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problemática	12
1.2 Justificativa	12
1.3 Hipótese	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 Geral	14
2.2 Específicos	14
3 REFERENCIAL TEORICO	15
3.1 O crescimento da população idosa no Mundo e no Brasil	15
3.2 Aspectos do processo do envelhecimento	16
3.3 Formações acadêmicas em saúde voltada ao público idoso	18
4 METODOLOGIA	21
4.1 Tipos de Pesquisa	21
4.2 Locais do Estudo	21
4.3 População e Amostra	21
4.4 Critérios de inclusão e exclusão	22
4.5 Instrumentos de coleta de dados	22
4.6 Procedimentos para coleta de dados	22
4.7 Análises dos dados	23
4.8 Procedimentos éticos	23
4.9 Financiamento da Pesquisa	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 Dados sociodemográficos dos participantes	25
5.2 Dados referentes à percepção dos discentes sobre o cuidado com os idosos	26
5.3 Importância da disciplina de geriatria para os estágios	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	44
APÊNDICE A - Instrumentos de coleta de dados	45
APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	47
ANEXOS	49
ANEXO A- Certidão	50

1 INTRODUÇÃO

Desde o século passado, quase todos os países do mundo vêm experimentando um processo de envelhecimento populacional e de aumento da longevidade da população. Com isso, as pessoas idosas começaram a ter maior representatividade tanto em números relativos como absolutos e um número cada vez maior passou a sobreviver, em média, mais tempo e em idades mais avançadas (ALVES; LEITE; MACHADO, 2008).

Com o aumento da população idosa no mundo, houve uma grande modificação na sociedade moderna. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) há 865 milhões de idosos no mundo, o que corresponde a 12,3% de toda a população. Estima-se que até 2050 haverá 2,4 bilhões de idosos, ou seja, 26,2% da população mundial (SILVA; COMIN; SANTOS, 2013).

Dados mais recentes do (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos últimos dez anos houve uma expansão do topo da pirâmide etária no Brasil, com destaque para o crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010 (IBGE, 2011).

Atualmente, chegar ao envelhecimento é uma realidade, o não é mais, envelhecer como antes, que era privilégio de poucos. O rápido crescimento da população idosa é um fenômeno no mundo e, no Brasil, esse processo ocorre de forma bastante avançada (OLIVEIRA et al, 2014).

O crescimento da população idosa está ocorrendo devido o aumento da expectativa de vida e uma queda na natalidade que gera conseqüentemente, a elevação do número de idosos no Brasil. É importante ter nesse momento mais formação e aprimoramento dos profissionais de saúde para lidar com essa nova situação populacional a qual estamos vivendo (OLIVEIRA et al, 2013).

Com o crescimento maior de idosos, o profissional de saúde deve estar preparado para atender este grupo populacional, estudos têm destacado que é preocupante a pouca divulgação dos conhecimentos gerontológicos e geriátricos entre os profissionais de saúde, e também, a falta de interesse entre as Universidades, com a nova realidade demográfica e epidemiológica. Essa falta de sintonia vinculada ao aumento na longevidade acarreta um déficit na qualidade na atenção aos idosos (MENDES; SOARES; MASSI, 2015).

Sabendo disso é de suma importância produzir um profissional mais atuante e com compromisso. Como a população de idoso cresce muito acelerada e conseqüentemente vai haver também junção nas demandas nos campos de prestação de serviços, pesquisa e políticas

públicas, assim juntando novos espaços ocupacionais, e com isso se espera mais competência teórica e prática aos desafios do envelhecimento (OLIVEIRA et al, 2013).

Diante disso, o envelhecimento representa um desafio e uma responsabilidade para todas as pessoas, principalmente para os profissionais de saúde que prestarão assistência a um número ainda maior de idosos, que será exigido máximo de preparo e conhecimento, sabendo que os idosos tendem a usar com mais presença os serviços hospitalar e comunitário (PEREIRA et al, 2015).

Com isso é muito importante que os acadêmicos de enfermagem tenham uma visão maior sobre o desenvolvimento do envelhecimento tanto para o cuidado específico e qualificado voltado para a pessoa idosa, como também aperfeiçoar o domínio e assim possibilitando uma prática de assistência diferenciada para essa população tão especial (OLIVEIRA; DOURADO; MENEZES, 2014).

1.1 Problemática

O número de idosos a cada dia mais está atingindo uma parcela maior da população, dessa forma precisa atentar-se para os profissionais que estão se formando na área da saúde e que irá atender esse público, Diante de tudo que foi discutido, levantou-se o seguinte questionamento: Qual a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado aos idosos em sua formação acadêmica?

1.2 Justificativa

O tema envelhecimento é bastante atual, já que a cada dia a população idosa está aumentando este aumento significativamente, isso se deve as mudanças que estão ocorrendo na estrutura populacional mundial com o aumento da expectativa de vida. Sendo assim toda a sociedade precisa conhecer os aspectos relevantes a esse público para que possa melhorar a qualidade de vida que é crescente dessa população.

Para os acadêmicos de saúde que vão atuar com a população idosa, ter mais informação sobre o processo do envelhecimento e ter um conhecimento maior, é ter uma formação mais qualificada e com isto vão ajuda-los a oferecer uma atenção mais humanizada e especializada para essa nova realidade.

E como pesquisadora, o estudo sobre o envelhecimento é algo que chamou a atenção por perceber nos serviços de saúde em que trabalho o numero elevado de idosos com assistência insatisfatória por alguns profissionais que tem pouco conhecimento científico para lhe dar com pacientes geriátricos.

1.3 Hipótese

Acredita-se que a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado de idosos em sua formação acadêmica ainda é muito insatisfatória, pois o cuidar aos idosos deve permear toda a formação acadêmica na área da saúde desde o início dos estágios, sendo preparados e estimulados a assistir o público idoso em todo o seu ciclo.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado aos idosos em sua formação acadêmica.

2.2 Específicos

- Caracterizar o perfil dos acadêmicos entrevistados;
- Conhecer na percepção dos acadêmicos as dificuldades em sua formação acadêmica no cuidado aos idosos;
- Investigar a importância da disciplina de geriatria no cuidado aos idosos em sua formação acadêmica;
- Comparar a percepção do acadêmico de enfermagem antes e após a vivência na disciplina de geriatria no cuidado aos idosos em sua formação acadêmica durante os estágios.

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1 O crescimento da população idosa no Mundo e no Brasil

O envelhecimento populacional não é um assunto novo para muitos países desenvolvidos como a China, Japão e alguns países da Europa e da América do Norte, esses países já convivem com um grande número de idosos em sua população e com todos os problemas associados ao envelhecimento, como a aposentadoria e as doenças próprias desta fase da vida (GARRIDO; MENEZES, 2002).

A Organização das Nações Unidas (ONU) informou que a população idosa vai representar 20% da população mundial, podendo chegar em 2050, mais de um bilhão de pessoas idosas (SANTOS et al, 2011).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil já exhibe um perfil de país de idosos, pois, em menos de vinte anos boa parte da população será de pessoas idosas, a estimativa é que em 2025 será 32 milhões de idosos no Brasil, representando 15% da população total (RIBEIRO; PIRES, 2011).

De acordo com as previsões estatísticas a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil está envelhecendo, e que no futuro próximo aproximadamente 2025 o Brasil será o sexto país com maior número de idosos no mundo (ROCHA; PEREIRA, 2014).

No século XX, principalmente após a década de 50, houve uma mudança na pirâmide etária mundial. O processo de envelhecimento, que antes era reservado aos países desenvolvidos, está acontecendo nos países em desenvolvimento e de modo mais acelerado (CARVALHO, GARCIA 2003).

Os estudos demográficos têm apresentado o envelhecimento populacional como um dos mais importantes fenômenos do século XXI. Aliás, se o século XX foi o século do crescimento demográfico, o século XXI será o século do envelhecimento demográfico (MIGUEL, 2014).

O número de pessoas no Brasil com mais de 60 anos devida crescer muito mais rápido, enquanto no mundo vai duplicar no Brasil vai triplicar até 2050, a porcentagem atual é de 12.5% de idosos e na metade do século e vai para 30% na, com esse crescimento seremos uma nação envelhecida (BRASIL, 2010). Sendo que essa avaliação é feita fisiologicamente, não impedindo que a pessoa tenha uma vida social e condições adequadas para uma vida saudável e ativa (SANTOS et al, 2011).

A transição demográfica que ocorreu lentamente nos países desenvolvidos acompanhou a elevação da qualidade de vida, com inserção das pessoas no mercado de trabalho, oportunidades educacionais favoráveis, bem como boas condições sanitárias, alimentares, ambientais e de moradia (CARVALHO, GARCIA, 2003).

A causa do crescimento da população idosa está relacionada com a mudança demográfica e epidemiológica. Isso por causa da redução na taxa de natalidade, o aumento da expectativa de vida, melhoria do saneamento básico e o acesso à saúde (SCHIMIDT; SILVA, 2013).

As mudanças atuais e futuras do modelo populacional do idoso significam que viver e envelhecer neste século terá como fator principal no desafio e a necessidade de mudar a visão sobre o que é ser velho, renovando os conceitos para uma nova sociedade que esta aumentando, pois, terá uma nova identidade do idoso (MIGUEL, 2014).

3.2 Aspectos do processo do envelhecimento

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idoso o indivíduo de 65 anos ou mais para aqueles de países desenvolvidos e 60 anos ou mais para os indivíduos de países subdesenvolvidos (OLIVEIRA et al, 2014).

O idoso se divide em três grupos: os idosos jovens, os idosos velhos e os idosos mais velhos. Os idosos jovens na maioria das vezes se referem a pessoas de 65 a 74 anos, que costumam estarem ativas cheias de vida e vigorosas. Os idosos velhos, de 75 a 84 anos, e os idosos mais velhos, de 85 anos ou mais, são aqueles que têm maior tendência para a fraqueza e para a enfermidade, e podem ter dificuldade para desempenhar algumas atividades da vida diária (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

É reconhecido que algumas doenças são próprias do envelhecimento, e que, com o decorrer do tempo, elas provocam mudanças corporais. Assim, existem dificuldades enfrentadas pelos idosos, decorrentes de alterações na integralidade do seu corpo. (AMTHAUER; FALK, 2014).

É um processo individual, irreversível, comum de degradação de um organismo, mais pode acontecer sem maiores complicações ou limitações aos indivíduos, sempre levando em consideração, que o envelhecimento diferencia de pessoa para pessoa (LEITE, et al 2015).

As alterações causadas pelo envelhecimento afetam todo o sistema do organismo humano como: o sistema respiratório, sistema circulatório, sistema imunológico e ente outros,

e essas alterações causada pelo envelhecimento muitas vezes podem causar o declínio do idoso fazendo que eles tenham maiores complicações como diminuição da capacidade renal, doenças do coração, osteoporose essas doenças podem afetar a vida de muitos idosos (CANCELA, 2007).

No entanto, no Brasil e em outros países em desenvolvimento, esse processo foi rápido e desvinculado de uma política social favorável, sem melhora concomitante na qualidade de vida da população idosa (CARVALHO; GARCIA, 2003). A cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população, e a maior parte apresenta doenças crônicas não transmissíveis e limitações funcionais (VERAS 2007).

É importante lembrar que embora a maioria dos idosos apresente pelo menos uma doença crônica, é possível continuar vivendo com qualidade, mais se estas doenças forem controladas. Com os avanços tecnológicos especialmente na área da medicina, vê-se a possibilidade de viver a vida com doenças crônicas “controladas”, desde que medidas de tratamento e prevenção sejam introduzidas (PAVARINI et al, 2005)

No entanto, é um processo difícil de mudanças no curso da vida do indivíduo, onde cada um tem suas características que vão alterar o estilo de vida. A maneira de manifestar o significado do processo de envelhecimento dependerá de como o idoso viveu e fez suas adaptações e enfrentamentos cotidianos. A repercussão do envelhecer vai depender da história de vida pessoal e do estilo de vida (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

O envelhecimento tomou inúmeras formas ao decorrer dos séculos, teve vários conceitos. Ainda é visto por muitos com preconceitos e ver a velhice como uma fase improdutiva, sem perspectivas ou sem importância. Esse conceito equivocada de algumas pessoais, gera significados e imagens negativa do idoso diante da sociedade (CASSOLA; TOLIO; BACKES, 2011).

A ideia do envelhecimento associado a doenças nem sempre se mostra como uma realidade na vida do idoso. Mesmo tendo de conviver com algumas perdas, o desenvolvimento de atividades, o engajamento familiar e o incentivo à participação social podem favorecer o envelhecimento saudável para o idoso (CIOSAK, et al 2011).

Por causa disso envelhecimento muitas vezes é difícil de ser definida, principalmente quando se deseja uma velhice saudável, que é muito desejada por todos (LIMA; RIVEMALES, 2013). É possível que o idoso tenha saúde e qualidade de vida na terceira idade, e que o idoso pode dispor do que a vida ainda tem pra lhe oferecer, mais sempre respeitando os limites do seu corpo, sem afastar a chance de fazer o que lhe seja prazeroso (GARBIN, et al 2010)

Com este novo perfil demográfico, torna-se crescente a demanda por prevenção a assistência aos pacientes idosos, por procedimentos diagnósticos e terapêuticos das doenças crônicas, por serviços de reabilitação física e mental, e por programas que incluam equipes multidisciplinares (PAPALEO; PONTE, 2002).

As pessoas que conseguem chegar aos 60 anos ou mais terá ao longo de suas vidas ricas experiências, com saberes e atitudes que possibilitam trocas e estabelecimento de novas relações positivas, inclusive com os mais jovens. É a partir disso que a vida de uma pessoa idosa pode tornar-se de uma grande riqueza interior, adquiridas ao longo da vida (MENESES; JUNIOR; MELO, 2013)

3.3 Formações acadêmicas em saúde voltada ao público idoso

O envelhecimento populacional está cada vez mais ocupando um espaço significativo e que está levando a população a adaptar-se para essa nova realidade. Por causa dessa mudança demográfica, é necessário investir em estudos e desenvolver estruturas que atendam a suas necessidades assim valorizando a capacidade e potenciais desta população idosa (ROCHA, et al 2011).

O cuidado com o idoso vai muito mais além do cuidado obrigatório referente à saúde, esta ligada especialmente ao cuidado pessoal, dedicado ao idoso, tendo em vista suas necessidades básicas, suas dificuldades e anseios. Não se resume apenas a uma ajuda física para as limitações diárias. Vai muito mais além dos cuidados básicos, são necessários que haja uma boa convivência para o entendimento (PINTO; RÓSEO, 2014).

Para que haja esse tratamento especial voltado para o idoso, é essencial a qualificação dos cuidadores, familiares e profissionais de saúde, não só por obrigações a cumprir, mas por terem a consciência do que significa o cuidado humanizado (BRASIL, 2010).

Assim o cuidado torna-se presente através da relação que o encontro inter-humano proporciona entre o idoso, e seu cuidador sendo ele da família ou um profissional, eles são os orientadores essenciais para a promoção do cuidado do idoso (FRAGOSO, 2010).

Algumas vezes o cuidar do idoso pode ser atraente e fácil quando se trata de idosos saudáveis. Mas muitas vezes o cuidar que chega para seus cuidadores são idosos hospitalizados e, neste caso, o cuidado pode ser marcado por sofrimento, morte e cabe a eles lidar com essas situações, que vai além do conhecimento. Por causa disso há uma necessidade de uma formação e capacitação específica (CASSOLA TOLIO; BACKES, 2011).

A formação voltada à saúde do idoso teve ter ações terapêuticas, respostas afetivas e cognitivas o relacionamento de confiança, valorização, sensibilidade, atenção e escuta. Para a manutenção do equilíbrio físico e mental, o idoso deve ter um atendimento humanizado, orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, respeitando a sua cultura (ROCHA et al, 2011).

Os profissionais de saúde têm o compromisso com os seus idosos, de ajudá-los e de conseguir um êxito no cuidado de acordo com as possibilidades do conhecimento técnico ou científico, das capacidades humanas, do contexto profissional e dos recursos disponíveis. Têm um compromisso, também, de respeitar e fazer respeitar os princípios de cada idoso, bem como a maneira expressar o significado da velhice e envelhecer para cada. (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

É visto no Brasil que a existência de legislação como a Política Nacional do Idoso, que prevê a necessidade de adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso e inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto e incluir a Geriatria e a Gerontologia como disciplinas curriculares nos cursos superiores (TAVARES, et al, 2008).

Por causa da nova demanda da população idosa as universidades brasileiras têm que propor alternativas na formação de profissionais para lidar com saúde dos idosos, não só os que estão presentes hoje, mas também os que surgirão em função do crescimento da população idosa (PAVARINI et al, 2005).

Podemos observar que o Brasil ainda não está preparado para atender devidamente os idosos, e isso tende a piorar na medida em que essa população idosa vai aumentando e se tornando mais acentuada. (SARAIVA et al, 2015).

Mais a maioria das instituições de ensino superior brasileiras não está consoante com o processo de transição demográfica e suas consequências. Tal fato agrava ainda mais a escassez de recursos técnicos e, principalmente, humanos para atender a crescente população idosa (TAVARES, et al, 2008).

Dentro desse cenário atual, torna-se necessário refletir a formação de profissionais capacitados para enfrentar a mudança e a demanda de serviços devido às alterações epidemiológicas vigentes com o aumento de idosos (MEDEIROS; ARAUJO; BARBOSA, 2009).

A inclusão de estudos sobre o processo de envelhecimento nos currículos de graduação esta sendo umas das prioridades na formação dos profissionais de saúde e tem sido pauta principal das políticas de atenção a pessoa idosa (MOTTA; AGUIAR, 2007).

Por isso e importante ampliar a disciplina de Geriatria e Gerontologia nos currículos dos cursos de graduação, pois é preciso construir uma cultura de cuidados aos idosos de alcance nacional de modo que, o acolhimento, o cuidado integral, e o direito à saúde desses idosos sejam de forma mais qualificada (LEITE, et al 2015).

Assim, as instituições de ensino devem preparar seus acadêmicos da saúde, focando eles na realidade social e promovendo na promoção da saúde, minimizar a dependência e potencializar a autonomia, favorecendo uma melhor qualidade de vida para uma população diferenciada que são os idosos (ANDRADE; SAMPAIO; GOIS, 2013).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa foi do tipo descritivo, de caráter exploratório com abordagem qualitativa. As pesquisas descritivas, avaliam, marcam, coletam e são explicadas, e os fatos são revelados ao pesquisador sobre várias dimensões de fenômenos a serem pesquisados de forma que não haja transformação dos acontecimentos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Já o caráter exploratório tem como o principal alvo promover e também proporcionar uma melhor aproximação com o problema de maneira que permite ao investigador treinar sua experiência auxiliando na construção de suposições e com isto buscando ter a melhor compreensão em torno de determinado problema. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

O método de pesquisa qualitativa busca expor o desempenho das várias e diferentes situações achadas do problema pesquisado (MARTINS; LINTZ, 2007).

4.2 Locais do Estudo

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Mossoró/RN, situada na Avenida Presidente Dutra, 701 - Alto de São Manoel, Mossoró - RN, 59628-000.

A FACENE tem sua sede em João Pessoa, no Estado da Paraíba, implantando uma unidade em Mossoró- RN. A instituição dispõe de cursos na área da saúde como Enfermagem, Biomedicina, Odontologia e Farmácia.

A Faculdade é composta por laboratórios, salas de aulas, biblioteca, setor de informática, uma área de convivência social, que inclui: auditório, sala de conferência, cantina e o Serviço de Ouvidoria.

4.3 População e Amostra

A população da pesquisa foi composta por acadêmicos de enfermagem do sexto período e sétimo período regularmente matriculados na instituição de ensino da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança Mossoró/RN. Já a amostra da pesquisa foi constituída por 15 alunos do 6º período e 15 alunos do 7º período.

População pode ser definida como um conjunto de informações que possuem determinadas características, por outro lado a amostra ela pode ser definida como uma parcela convenientemente selecionada do universo. (RICHARDSON, 2010).

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: os acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados nos 6º e 7º períodos. Os critérios de exclusão foram: acadêmicos de enfermagem que estejam de licença maternidade ou atestado médico no período da pesquisa.

4.5 Instrumentos de coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista, dividido em duas partes: A primeira parte com questões sócias demográficas e a segunda parte com questões fechadas e abertas direcionada ao objeto de estudo.

O roteiro de entrevista é uma técnica de investigação, com questões apresentadas por escrito, tendo por objetivo as informações de opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas (GIL, 2014).

4.6 Procedimentos para coleta de dados

A entrevista foi realizada após aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconizado pela Resolução 466/12. O mesmo será realizado após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da FACENE – FAMENE João Pessoa-PB.

O TCLE é um termo aonde vem explicado o consentimento livre e esclarecido para o participante, de forma de leitura, que deve ter todos os dados necessários, em frase clara e objetiva, de fácil entendimento sobre a pesquisa a qual o mesmo propõe a participar, sendo depois dirigida para o Comitê de Ética e Pesquisas (CEP) para submissão e posterior publicação.

A coleta de dados esta relacionada com todo o trabalho diante do problema proposto a solucionar, da hipótese e dos objetivos. O local onde ocorreram as entrevistas foi nas dependências da faculdade, onde os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa, conforme suas disponibilidades após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os acadêmicos foram convidados em horários que não estavam em aula foram abordados aleatoriamente nos intervalos das aulas para participarem da pesquisa. A pesquisadora associada foi a única responsável pela coleta dos dados, utilizando o instrumento de coleta de dados, que foi devidamente analisado em lugares tranquilos.

4.7 Análises dos dados

A análise dos dados foi feita a partir do método qualitativo utilizando a Análise por categorização de Bardin. As respostas dos acadêmicos que participarão do estudo foram identificadas por nomes fictícios com a finalidade de conservar a integridade dos acadêmicos.

Na análise de conteúdo observamos as palavras escritas, considerando as significações do conteúdo, a forma como ela está distribuída, trabalhando as expressões e a manipulação do conteúdo. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Além disso, as questões fechadas foram analisadas e as respostas foram apresentadas em tabelas e discutidos conforma a literatura pertinente.

4.8 Procedimentos éticos

A pesquisa foi submetida antecipadamente à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Deste modo, no transcorrer de todo o processo de elaboração e construção desta investigação serão observados os preceitos éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, informando ao participante que haverá o anonimato dos depoentes, assim como, o sigilo das informações confidenciais. A pesquisa foi aprovada com número de protocolo do CEP: 1.969.793 e CAAE: 65564217.3.0000.5179.

A pesquisa levou ainda em consideração os aspectos éticos contemplados no Capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica da Resolução do COFEN 311/2007 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

Além disso, o referido estudo apresentou risco(s) para o (a) participante, como o constrangimento que possa ser gerado diante dos questionamentos, no entanto, os mesmos foram minimizados através da utilização de um instrumento que não proporcionou conotações negativas de caráter pessoal, bem como, a realização da coleta de dados em um local reservado que proporcionou total privacidade.

Em relação aos benefícios espera-se que com esta pesquisa possa ter informações sobre o processo de envelhecimento, na percepção dos alunos, e saber se os acadêmicos da saúde se sentem preparados para oferecer uma atenção qualificada e especializada para essa população idosa, bem como apresentar para Academia os dados com relação à importância da disciplina de geriatria na grade curricular, nos cursos da área da saúde, para que os futuros profissionais possa dar uma assistência mais qualificada a essa população diferenciada.

4.9 Financiamento da Pesquisa

O projeto foi custeado pela pesquisadora associada, com plena informação da sua responsabilidade para a sua elaboração. A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN dispôs de referencias na sua biblioteca e como também seus computadores e redes e uma orientadora para nortear a associada para elaboração do projeto, e uma banca examinadora.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Dados sociodemográficos dos participantes

Participaram do estudo 30 acadêmicos de enfermagem, conforme distribuição na Tabela 1. Neste item, serão apresentados os resultados sociodemográficos dos participantes em relação à faixa etária, gênero, estado civil e o trabalho na área da saúde.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos participantes, Mossoró/RN, 2017.

Variáveis	P6	P7	N	%
Faixa etária				
21 a 30	11	6	17	57%
31 a 40	3	9	12	40%
Acima 41	1	-----	1	3%
Gênero				
Masculino	2	1	3	10%
Feminino	13	14	27	90%
Estado civil				
Casado	7	3	10	33%
Solteiro	7	11	18	60%
Divorciado	1	1	2	7%
Trabalha na área da saúde				
Sim	3	1	4	13%
Não	10	13	23	77%
Já trabalhei	2	1	3	10%

Fonte: Pesquisa Direta (2017).

Em relação aos participantes da pesquisa, 57% (17) possuíam a faixa etária entre 21 a 30 anos, a maior representatividade foram de jovens. Portanto, correlacionamos o fato dos jovens se interessarem em fazer a graduação de enfermagem, pois esta profissão no Brasil é reconhecida e regulamentada há muitos anos e que apresenta expansão no número de profissionais nos últimos anos, com crescimento de maior oferta de empregos fazendo com que os jovens procurem por essa área (PEREIRA, et al 2015).

Observou-se que 90% (27) são do sexo feminino e somente 10% (3) do sexo masculino. Podemos observar que somente uma pequena porcentagem de homens que escolheram se dedicar à enfermagem, conferindo à profissão um caráter ainda “feminino”, pois o curso de enfermagem ainda tem maior predominância do sexo feminino. Portanto, a

elevada presença feminina nessas carreiras não é uma surpresa, porque essa profissão ainda esta associada a “tarefas tradicionalmente exercidas pelas mulheres” (PINTO, CARVALHO, RABAY, 2014).

Em relação ao estado civil dos participantes a maioria é solteira, correspondendo a 60% (18). Esse fato justifica-se, pois a maioria dos alunos participantes da pesquisa tinha faixa etária de 21 a 30 sendo considerados adultos jovens. Além disso, temos participantes casados com 33% (10) e divorciados 7% (2). Nesse sentido, geralmente os solteiros tem maior disponibilidade para cursar uma graduação, esse dado reflete o que acontece na sociedade brasileira atual, onde as pessoas têm optado por casar-se mais tarde, priorizando a sua carreira e ascensão profissional (SPINDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

É importante ressaltar que dos 30 entrevistados, 77% (23) não trabalham na área da saúde, 13% (4) trabalha e 10% (2) já trabalhou. Assim sendo, a escolha de uma profissão é definida pela ascendência histórica do indivíduo, isto é, ao optar por uma determinada profissão ele sofre influência das experiências que teve ao longo da sua vida, de fatores internos e externos, dos familiares e do mercado de trabalho no qual está inserido (MEDINA; TAKAHASHI, 2003).

5.2 Dados referentes à percepção dos discentes sobre o cuidado com os idosos

Neste item, são apresentados os resultados relacionados ao trabalho e percepção sobre o idoso conforme distribuição na Tabela 2.

Tabela 2: Dados relacionados ao trabalho e percepção sobre o idoso. Mossoró/RN, 2017.

Variáveis	P6	P7	N	%
Já cuidou de algum idoso durante os estágios?				
Não	6	2	8	27%
Sim	9	13	22	73%
O que é ser idoso na sua percepção				
É uma pessoa com maturidade, sabedoria e compreensão da vida, e que tem varias experiências vivenciadas, mas também que precisa de atenção qualificada.	10	12	22	73%
É uma pessoa que necessita de uma maior atenção, pois tem suas fragilidades e necessidades.	5	3	8	27%
É uma pessoa que necessita de outras pessoas para cuidar de si, e são pessoas frágeis, sem autonomia de cuidar de si próprio.	-----	-----	-----	-----
Não vejo o idoso como uma pessoa frágil e uma	-----	-----	-----	-----

pessoa como outro qualquer

Fonte: Pesquisa Direta (2017)

Sobre a realização de cuidados aos idosos durante os estágios, 73% dos acadêmicos, afirmaram que já haviam cuidado de idosos em alguma das suas práticas acadêmicas. Enquanto que, 27% responderam que ainda não tiveram oportunidade de realizar o cuidado durante suas práticas de estágio.

Focando as relações entre ensino e prática, há de se reconhecer que os encontros entre prática e ensino são de grande importância para a formação acadêmica. Neste sentido, aborda que as consequências das práticas, engrandecem a formação, pois o conhecimento adquirido faz com que os acadêmicos tenham uma melhor aprendizagem (HENRIQUE, 2005).

Deste modo, a vivência dos acadêmicos no processo de cuidar durante suas práticas de estágios, permite tornar sua formação mais significativa, uma vez que proporciona ao estudante conhecimento acerca da forma de como acolher, assistir e compreender o processo cuidar do idoso nas suas múltiplas dimensões (GARCIA, 2001).

Estudos afirmam que a presença da doença não estabelece o ser idoso, pois envelhecer é um processo natural e inevitável. Sendo assim, um idoso com uma ou mais doenças crônicas pode ser considerado saudável se houver o controle terapêutico dessas doenças, sem a presença de sequelas e de incapacidades associadas (MEDEIROS; RODRIGUES; NÓBREGA, 2012).

Diante disso, quanto a ‘percepção dos acadêmicos sobre o idoso’ a pesquisa mostrou que 73% (22) marcaram que o idoso *“é uma pessoa com maturidade, sabedoria e compreensão da vida, e que tem varias experiências vivenciadas mais também que precisa de atenção qualificada.”* E 27% (8) marcaram que o idoso *“é uma pessoas que necessita de uma maior atenção, pois tem suas fragilidades e necessidade”*. Já as seguintes respostas não foram marcadas: *“é uma pessoa que necessitar de outras pessoas para cuidar de si, e são pessoas frágeis, sem autonomia de cuidar de si próprio”* e *“Não vejo o idoso como uma pessoa frágil e uma pessoa como outro qualquer”*.

Portanto, percebe-se que o idoso nos atuais dias, muitas vezes não esta relacionado com uma forma negativa em relação à velhice, mas como algo alcançável e que deve ser vivido garantindo todo o potencial vital que ainda resta no avançar da idade. Um indivíduo com mais de 60 anos pode e deve se considerar um ser humano ativo e buscar sua individualidade até seu limiar máximo, tanto físico e mental. Lembrando que, chegar a

velhice é um processo natural que ocorre ao longo da experiência de vida de todas as pessoas (RAMOS, 2009).

Muitas pesquisas relacionadas à percepção dos acadêmicos de saúde referente ao idoso, nos seus resultados relatam os idosos como pessoas frágeis que necessitam de cuidados especiais e atenção, cabendo sempre aos futuros profissionais, à família e à sociedade auxiliá-los nas mudanças fisiológicas ocorridas com o envelhecimento (MELO et al, 2014).

Assim, a partir do momento em que o idoso é considerado como uma pessoa capaz de desenvolver atividades e desempenhar novos papéis na sociedade percebe-se que a percepção sobre o idoso começa a ser alterada, pois o idoso incapaz e sem utilidade, passou a ter na visão dos discentes um idoso com maturidade, sabedoria e compreensão da vida, e que tem varias experiências. Outro benefício a ser citada na percepção dos acadêmicos se refere que mesmo com autonomia, o idoso tem que ter uma atenção qualificada.

Nesse item, são apresentados os resultados referentes à importância da disciplina de geriatria para a formação acadêmica.

Tabela 3: Dados relacionados à importância da disciplina de geriatria no cuidar do idoso em sua formação acadêmica. Mossoró-RN, Brasil, 2017.

A importância de geriatria	P6	P7	Total	%
Extremamente importante	12	10	22	73%
Muito importante	1	3	4	13%
Importante	2	2	4	13%

FONTE: Pesquisa Direta (2017).

De acordo com a tabela 3, dos acadêmicos entrevistados 73% (n=22) marcaram que é extremamente importante a disciplina de geriatria para o cuidar do idoso em sua formação acadêmica, enquanto 13% (n=4) marcaram muito importante e também 13% (n=4) marcaram importante, as demais respostas como pouca importância e nenhuma importância não tiveram respostas. Os quadros abaixo mostram as falas dos acadêmicos justificando as sua percepção.

Quadro 1. Importância da disciplina de geriatria para a formação acadêmica, referente as respostas dos alunos do P6. Mossoró-RN. Brasil, 2017.

EXTREMAMENTE IMPORTANTE	<p><i>“Porque a disciplina de geriatria nos mostra a importância do cuidado com o idoso.” E1</i></p> <p><i>“É um conhecimento a mais sendo de grande necessidade, pois seremos futuros idosos e precisamos de conhecimento.” E2</i></p>
--------------------------------	---

MUITO IMPORTANTE	<i>“É importante o cuidado na sua ultima fase de vida prevenindo danos e também maior índice de dependência hospitalar.” E4</i>
IMPORTANTE	<i>“Porque a partir do conhecimento adquirido através dessa disciplina teremos uma visão mais ampla do cuidado que o idoso necessita.” E6</i>

FONTE: Pesquisa Direta (2017)

Quadro 2. Importância da disciplina de geriatria para a formação acadêmica, referente as respostas dos alunos do P7. Mossoró-RN. Brasil, 2017.

EXTREMAMENTE IMPORTANTE	<i>“A disciplina é de extrema importância, pois da uma nova perspectiva de como é o cuidar “E16</i> <i>“Nos dados do IBGE é a população que estar crescendo sem ter um ambiente preparado para receber, assim os profissionais precisam de capacitação para atender essa demanda” E18</i>
MUITO IMPORTANTE	<i>“É um meio de identificar as necessidades que os idosos precisam e principalmente nas primeiras interações com eles” E27</i> <i>“A disciplina mostra as dificuldades que o idoso enfrenta na sua faixa etária, sendo necessária atenção qualificada.” E19</i>
IMPORTANTE	<i>“Importante, porque a pessoa idosa precisa de atenção e devemos olhar para eles e ver que são pessoas capazes, mesmo com sua maturidade e que eles devem sim ter autonomia na sociedade“ E25</i>

FONTE: Pesquisa Direta (2017).

De acordo com as respostas dos acadêmicos apresentados no quadro 1 e 2, percebemos que a maiorias dos acadêmicos acham que a disciplina de geriatria proporciona mais conhecimentos, cuidado e atenção mais qualificados para sua a formação acadêmica em relação aos cuidados dos idosos.

Portanto, a disciplina de geriatria envolve a integralidade e autonomia do idoso, demonstra como cuidar, considerando sua totalidade biopsicossocial e estimulando o autocuidado, autodeterminação, independência, ajudando tanto o idoso, como sua família e sua comunidade na compreensão do envelhecimento (SANTOS, 2010).

Para isso, a formação de profissionais para a atenção a este se faz imprescindível frente ao envelhecimento populacional. Dessa forma, observa-se a necessidade de formar profissionais mais qualificados aptos para trabalhar na promoção da qualidade de vida dos

idosos, com o objetivo comum de promover e manter a saúde do idoso (MONTANHOLII, et al, 2010).

5.4 Importância da disciplina de geriatria para os estágios

Este item apresenta os resultados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin por categorização. Nesse sentido, a técnica foi realizada através de etapas, sendo elas: a organização da análise, a codificação de resultados, as categorizações, as inferências, e, por fim, a informatização da análise das comunicações.

Dessa forma, foram desenvolvidas seis categorias, sendo elas: **Melhorar o cuidado ao idoso associando a teoria na prática, Melhor formação teórica e científica, Desenvolver um olhar holístico e integral, Desenvolver habilidades e competência, Aumentar a carga horária da disciplina e do estágio.**

Portanto, para manter o sigilo das informações confidenciais e o anonimato, os participantes foram identificados com a letra E de Estudante, seguidos do número arábico sequencial, sendo de E1 a E30 sendo E1 a E15 falas dos alunos do P6 e E16 a E30 alunos do P7.

Melhorar o cuidado ao idoso associando a teoria na prática

De acordo com as falas dos alunos do P6 sobre *a importância e contribuição de cursar a disciplina de geriatria antes dos estágios para sua formação acadêmica* notou-se que a disciplina antes dos estágios para sua formação acadêmica, trás um aperfeiçoamento específico para lidar com os idosos.

“Antes da pratica ter o conhecimento teórico do saber cuidar de idosos e atender suas necessidades”E7

“Direcionar ao processo do cuidar” E11

“Conhecimento sobre o cuidado com os nossos idosos”E14

“Quando formos para os estágios já estaremos com conhecimento adquirido e será mais fácil o cuidado” E15

Assim, o cuidar de idosos requer conhecimento de assistência gerontológica complexa, tendo como pré-requisitos para esse cuidado à busca da história de vida, as prioridades de cada um, as lições do corpo e seus significados individuais, a capacidade funcional de manter as atividades de vida diária, além de outros problemas envolvidos com o processo de envelhecimento do idoso (FIGUEIREDO; TONINI, 2006). Portanto, as falas dos participantes correspondem com os achados na literatura.

Melhor formação teórica e científica

Nas falas a baixo os alunos do P6 ainda relaciona a importância e contribuição de cursar a disciplina de geriatria antes dos estágios para uma melhor formação teórica e científica desenvolvendo as habilidades e competências para lidar com a população idosa.

“É importante porque para que eu posso colocar em pratica tudo que foi visto na teoria” E8

“Acho que seria bem interessante, pois assim poderíamos prestar uma melhor assistência, já que teremos o embasamento teórico” E1

“Acho muito importante visto que além de oferecer atribuição técnicas a disciplina fornecerá formação teórica e científica para nos acadêmicos a lidar com os idosos” E7

Nesse sentido, o cuidado com o idoso necessita ir além da observação de sinais e sintomas. Somente o enfermeiro crítico e reflexivo, formado através de conhecimento técnico científico será capaz de propor e executar mudanças nos modelos do cuidar, e mais especificamente quando este cuidar se refere a grupo específico, como é o caso dos idosos que precisa de uma atenção mais qualificada (MEDEIROS; ARAÚJO; BARBOSA 2009).

Deste modo, as instituições de ensino superior devem incentivar e subsidiar a base para promover uma maior interação e conhecimento no cuidado ao idoso.

Desenvolver um olhar holístico e integral

Quando foram questionados aos estudantes do P7 sobre a contribuição de cursar a disciplina de geriatria no cuidado aos idosos durante os estágios, a maioria afirmou a contribuição de uma maneira geral sobre desenvolver um olhar holístico e integral ao idoso. Como podemos observar nas falas abaixo:

“A importância de mostrar as dificuldades enfrentadas, e por isso devemos ter um olhar de amor e carinho ao idoso”. E18

“A gente aprende a ver o idoso de uma forma diferente aprendemos a ser mais sensíveis“ E26

“Conhecer que idosos são pessoas com limitações e não com deficiência ou demência” E30

Para isso, a assistência a todo o paciente deve ser prestada pautada no paradigma do holismo, na qual a solidariedade e a benevolência para com o próximo são imprescindíveis para a valorização do ser humano, estabelecendo, dessa forma, uma relação de ajuda e empatia, fazendo com que a humanização seja à base da profissão de enfermagem (LEMOS, et al, 2010)

A atenção adequada à saúde dos idosos requer conhecimentos específicos diferentes daqueles necessários ao cuidado de adultos e há evidências na literatura de que muitos profissionais encontram dificuldades para o atendimento dessa população (PEREIRA; FELIZ; SCHWANKE, 2011).

Portanto, faz-se necessário ampliar os processos de sensibilização dos profissionais para o cuidar com qualidade. Assim, a prática de atividades lúdicas é uma excelente estratégia para promover a mudança no estilo de vida de idosos, em particular os institucionalizados.

É importante salientar que as atividades lúdicas também estão relacionadas intimamente com a viabilidade de permitir que haja momentos de bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, podendo propiciar melhora significativa na qualidade de vida de idosos, além do fortalecimento da autonomia, autoestima, descontração, reflexão e melhor compreensão do tema em discussão, visando o idoso em todos os seus aspectos.

Além disso, é importante conhecer a situação da saúde para o planejamento das ações, atuando não somente na aplicação de medidas terapêuticas para os problemas instalados, mas também na prevenção das doenças e agravos não transmissíveis e na promoção da saúde.

Este estudo evidencia a necessidade de qualificar a atenção domiciliar ao idoso na Estratégia de Saúde da Família (ESF), principalmente através da identificação das principais restrições apresentadas pelos idosos, intensificando-se, assim, a importância de realizar um plano de cuidados multidimensional direcionado para os idosos, cuidadores e família.

Desenvolver habilidades e competência

Algumas falas dos alunos do P7 também sobre a contribuição de cursar a disciplina de geriatria no cuidado aos idosos durante os estágios, alguns afirmaram a contribuição de uma maneira geral, sobre desenvolver habilidades e competências através dos conhecimentos adquiridos, como podemos observar logo abaixo:

“Tive o conhecimento das suas carências e necessidades”E17

“Saímos mais capacitados para atender e cuidar do idoso”19

“Adquirir conhecimento cada vez mais para poder ajudar em todos os sentidos”E21

Nessa perspectiva, os futuros profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem abordar o idoso considerando todas as particularidades decorrentes do envelhecimento. É preciso que os profissionais estejam devidamente preparados para prestar esses cuidados, pois esta faixa etária é suscetível a processos patológicos, podendo facilmente mudar do estado de independência para dependência. Geralmente, o idoso não é visto como um indivíduo que apresenta necessidades diferentes dos demais adultos e, conseqüentemente, os estudantes deveram ser estimulados a aplicar conhecimento e conceitos específicos relacionados à gerontologia em sua dinâmica assistencial (MONTANHOLI, et al 2010).

Comparando as ideias das falas supracitadas, foi questionado aos acadêmicos do P6 sobre a *importância e contribuição de cursar a disciplina de geriatria antes dos estágios e*

para os acadêmicos do P7 sobre a *contribuição de cursar a disciplina de geriatria no cuidado aos idosos durante os estágios*.

Assim, foi notado que para os alunos do P6 que ainda não tiveram aula de geriatria, esperam que a disciplina promova mais conhecimentos para saber cuidar dos idosos. No entanto, já os alunos do P7 a disciplina contribuiu para ampliação do olhar de forma mais integral, bem como, mais holístico em relação os idosos e também ajudou a adquirir mais habilidades e competência através dos conhecimentos em relação aos cuidados com os idosos.

Assim, as habilidade e competências dos profissionais devem ser desenvolvidas ao longo da graduação, pontuando todos os aspectos do cuidado integral.

Aumentar a carga horária da disciplina e do estágio

Neste item, serão apresentadas as falas dos alunos do P7 sobre as dificuldades que eles enfrentam em realizar cuidados aos idosos de maneira adequada. Além disso, foi observado nas falas que os alunos acreditam que a carga horaria de geriatria é baixa.

“Poucos estágios relacionamento ao idoso e poucas praticas”E23

“Uma carga horaria maior na disciplina” E24

“Infelizmente é uma matéria com uma carga horaria muito pequena”E29

“Tempo de estagio para essa área é pouca” E30

Nesse sentido, a maioria das instituições brasileiras de ensino da área da saúde, ainda não despertou para o atual processo de transição demográfica e epidemiológica do envelhecimento populacional e suas consequências, não oferecendo na maioria das vezes maior conteúdo gerontológico adequado em seus cursos de graduação (PEREIRA; FELIZ; SCHWANKE, 2011).

Em relação à grade curricular, foi observada a presença de pouco conteúdo de geriatria. Nessa perspectiva, é importante que a carga horaria seja ampliada a fim de preparar os profissionais de enfermagem para atenderem aos idosos, que está aumentando e que precisa de uma assistência especializada e de qualidade.

Além disso, quando questionados aos alunos do P7 sobre as sugestões dos alunos para colaborar /ajudar com o cuidado aos idosos na sua formação acadêmica na área da enfermagem, a maioria respondeu que o aumento da carga horária de práticas para melhorar a qualidade da assistência.

“Tendo mais aulas práticas, desta forma ver a real necessidade do idoso”E21

“[...] ter mais prática e ter uma vivencia maior no estagio”E18

“Mais tempo voltado para o campo e menos sala de aula”E24

“Mais horas na disciplina e mais práticas”E20

“Ter mais estágios voltados à geriatria”E28

Deste modo, a saúde dos idosos deve ser priorizada pelas políticas públicas, e os futuros profissionais devem ser preparados para atender com qualidade às demandas dessa população em crescimento. A pouca valorização da presença desses conteúdos nos currículos, reflete a restrita importância atribuída socialmente a essa parcela da população e o pouco entendimento sobre o idoso (MOTTA, 2004).

Nesse sentido, a inclusão maior da geriatria nos currículos de graduação é uma prioridade. Torna-se importante que sejam apresentados, a todo aluno da graduação, os princípios da prática de geriatria. Com isso, as mudanças permitirão a formação de profissionais de saúde capazes de promover saúde, bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos idosos (MOTTA; AGUIAR, 2007).

Foi notado que as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos sobre o cuidado aos idosos, foram devido a baixa carga horária da disciplina. Assim, foi sugerido que a disciplina de geriatria deveria ter uma maior carga horaria voltadas aos idosos.

Dessa forma, a disciplina de geriatria é de suma importância, pois faz com que os acadêmicos tenham uma visão mais integral sobre o idoso, melhorando a assistência. Diante disso, a contribuição que a disciplina trás para os discentes está relacionada, principalmente, à atenção mais qualificada ao idoso. Pois, os discentes ao adquirirem esses conhecimentos, serão capazes de serem profissionais aptos a desenvolver medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças, e conseqüentemente favorece uma melhoria da qualidade dos serviços prestados a essa população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado aos idosos em sua formação acadêmica. Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, A hipótese levantada foi confirmada, de que a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado de idosos em sua formação acadêmica ainda é muito insatisfatória, pois o cuidar aos idosos deve permear toda a formação acadêmica na área da saúde desde o início dos estágios, sendo preparados e estimulados a assistir o público idoso em todo o seu ciclo. Pois, foi observado que os acadêmicos ainda sentem um pouco de falta de mais conteúdos e de prática, pois a disciplina é extremamente importante, pois proporciona conhecimento e aprimoramento do cuidado.

A metodologia foi suficiente para atender todos os objetivos propostos e alcançados. Durante a realização da pesquisa não houve dificuldades em todo o seu processo. Dessa forma, em relação ao perfil, a maioria dos participantes possuía a faixa etária entre 21 a 30 anos, sendo a maior representatividade de jovens, solteiros, do sexo feminino e que a maioria não trabalha na área da saúde. Foram desenvolvidas seis categorias divididas e organizadas por falas pelos acadêmicos, analisadas e discutidas conforme literatura pertinente.

Portanto, mostrou-se através desse estudo que o cuidado, um olhar holístico e mais capacitação, foram citados pelos os acadêmicos de enfermagem como peças básicas que devem ser utilizadas no ato de cuidar de idosos. A percepção sobre a formação acadêmica, em relação ao ato de cuidar de idosos, sugere que deve haver maior aprofundamento de conhecimentos dos profissionais de saúde, desde sua formação até o processo de atuação, para que seja garantida assistência humanizada e de qualidade ao idoso.

Diante disso, os acadêmicos se referem à necessidade de mais capacitação profissional devido a pouca carga horaria e praticas na demanda de serviços na área do cuidar de idosos. Fatos estes, que estimulam a preocupação dos acadêmicos em relação a sua formação. Assim, diante da realidade vivenciada pela população do país, que vem se tornando cada vez mais velha, há uma preocupação em formar profissionais cada vez mais qualificados, para que possam suprir as necessidades dessa população.

Nessa perspectiva, o presente estudo serve como uma contribuição e um alerta para que haja maior valorização da disciplina pelas Instituições de Ensino Superior e favoreça o aumento da carga horaria sobre a saúde do idoso nas matrizes curriculares, favorecendo

assim, uma melhor formação de futuros enfermeiros, aptos para cuidar desses idosos com uma atenção integral e qualificada.

Acredita-se que em um futuro próximo as universidades possam fazer mudanças em suas grades curriculos, compatíveis com o crescimento demográfico significativo da população idosa, para que haja garantia de assistência de Enfermagem especializada e compatível a este grupo que necessita de profissionais mais qualificados, e com essa mudança contribui para a melhoria na formação dos futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.C; LEITE, I.C; MACHADO, C.J. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: Uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 13 n° 4: p.1199-1207, 2008. Disponível em: >http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/33.pdf<. Acessado em: 03 de nov. 2016.
- AMTHAUER, C; FALK, J.A Compreensão da velhice e do envelhecer na voz dos profissionais de saúde da família. **Estud. interdiscipl. envelhec**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 813-824, 2014. Disponível em: ><http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/47868/33287><. Acessado em: 24 de out. de 2016.
- ANDRADE, A. T. S; SAMPAIO, S. P. S; GOIS, C.F.L. et al. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica nas universidades federais brasileiras. **Enfermagem em Foco**, v.4 n 1. p 19-22. 2013. Disponível em: > <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/496/186>. Acessado em: 30 de set. de 2016.
- BRASIL. Ministério da saúde. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. **Série pactos pela saúde 2006**, Brasília, DF. v.12. p. 20. 2010. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19><. Acessado em: 24 de out. de 2016.
- CANCELA, D.M.G. O processo de envelhecimento. **Portal dos psicólogos**. p. 1-15. 2007. Disponível em: >><http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf><<. Acessado em: 04 de out. de 2016.
- CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.3, p. 725-733, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf> Acessado em: 18 de outubro de 2016
- CASSOLA, T; TÓLIO, C; BACKES, D. O olhar de profissionais da saúde para um novo envelhecer. **Revista contexto & saúde**. v. 10 n. 20 p. 1127-1132. 2011. Disponível em: ><https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1755/1449> Acessado em: 18 de outubro 2016.
- CIOSAK, S.I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n.2, p. 1763-1768. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/22.pdf> Acessado em: 14 out. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução **COFEN-311/2007**. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2007. Disponível em: ><http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>_Acessado em: 02 de out. de 2016.

FECHINE, B.R.A; TROMPIER N. O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**. v. 1, nº 7, 2012. Disponível em:
><http://ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>. Acessado em: 02 de out. de 2016.

FIGUEIREDO, NMA; TONINI, T. **Gerontologia**: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. Ed. 2ª Yendis; São Paulo: 2006

FRAGOSO, V. Humanização dos cuidados a prestar ao idoso institucionalizado. **Revista IGT na Rede**, São Paulo, v. 5, n.8, p.51-61, 2010. Disponível em:
>http://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=178&layout=html_ Acessado em: 02 de out. de 2016.

FREITAS, M.C.D; QUEIROZ, T.A; SOUSA, J.A.V. D. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010. Disponível em:
><http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24.pdf> <. Acessado em: 20 de out de 2016.

GARBIN C.A.S. at al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2941-2948, 2010. Disponível em:
<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/15404/S1413-81232010000600032.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acessado em: 12 jul. 2014.

GARCIA, M. A. A. Saber, agir e educar: o ensino aprendizagem em serviços de Saúde. **Interface**, v. 5, n. 8, p. 89-100, 2001. disponível em;
<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/07.pdf> acessado em 20 de abril 2017

GARRIDO R; MENEZES P. R. O Brasil está envelhece envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica **Rev Bras Psiquiatria**; n24, p.3-6, 2002. Disponível em:
>><http://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s1/8849.pdf> << Acessado em: 01 de nov. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2014.

HENRIQUES, R. L. M. Interlocução entre ensino e serviço: possibilidades de ressignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Construção social da demanda**. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ: ABRASCO. p. 147-159. 2005

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: População do Brasil é de 190.755.799 pessoas. 2011. Disponível em:
><http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acessado em: 02 de nov. 2016.

LEITE M.T.H. et al. Concepções de envelhecimento e velhice na voz de universitários | **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.17,nº.1 p 48-55, 2015. Disponível em:
><http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/12449/8659>. Acessado em: 23 de out. de 2016.

LEMOS, R.C.A. et al. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Rev. Eletr. Enf.** v.12, nº.2 p.354-359. 2010. Disponível em:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a20.htm>. Acessado em: 10 de maio de 2017

LIMA, C.F.D.M; RIVEMALES, M.D.C.C. Corpo e Envelhecimento: Uma Reflexão – **Artigo e Revisão Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v.18, nº.1, p.153-166, 2013. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/22236/26997> <. Acessado em: 08 de out. 2016.

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, F.D.A. L; ARAÚJO, D.V.D; BARBOSA, L.N.D.S Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidar de idosos. **Cogitare Enferm** Jan/Mar; v.1, n.1, p.85-91, 2009. Disponível em: ><http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13113/8871><_. Acessado em: 30 de set. de 2016.

MEDEIROS F.A.L; RODRIGUES R.P; L; NÓBREGA M.M.L. Visão De Acadêmicos de Enfermagem em Relação ao processo de envelhecimento **Rev Rene**. n.13 p.825-833, 2012. Disponível em: <http://200.129.29.202/index.php/rene/article/view/4041/3170>. Acessado em: 20 de abril de 2017

MEDINA, N.V.J; TAKAHASHI, R.T. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** n.37 p.101-108 2003. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/159.pdf>. Acessado em: 20 de abril de 2017

MELO, V.C. et al. Experiência ao cuidar do paciente idoso: discurso de discentes de enfermagem **Enfermagem UFPE**. Recife/PE, v.8,n.3, p 555-562, 2014 Disponível em: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../8612 Acesso em: 23 de abril de 2017

MENDES, J; SOARES, V.M.N; MASSI, G.A.A. Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos.,**Rev. CEFAC**. v.17, n.1, p.576-585, 2015. Disponível em:
><http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n2/1982-0216-rcefac-17-02-00576.pdf>. Acessado em: 30 de set. de 2016.

MENESES, D.L.P; JÚNIOR, F. J. G.D.S; MELO, H.S.F. A dupla face da velhice: o olhar de idosos sobre o processo de envelhecimento. **Enfermagem em Foco**.v.4, n.1, p.15-18, 2013. Disponível em:>

<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/495/185>. Acessado em: 20 de out. 2016.

MIGUEL, I.C. Envelhecimento e desenvolvimento psicológico: Entre mitos e factos. In H. R. Amaro da Luz & I. Miguel (Eds.), *Gerontologia social: Perspetivas de análise e intervenção* (pp. 53-67). **Coimbra: Centro de Investigação em Inovação Social e Organizacional - Instituto Superior Bissaya Barreto** 2014. Disponível em:
>http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/1495/1/Miguel%20%282014%29_Envelhecimento%20e%20desenvolvimento%20psicol%C3%B3gico.pdf<. Acessado em: 30 de set. de 2016.

MONTANHOLI, L.L.et al. Liga de geriatria e gerontologia da universidade federal do triângulo mineiro: relato de experiência. **Rev. Eletr. Enf.** n12. p.397-401, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/10360/6895>. Acessado em: 25 de abril de 2017

MOTTA, L B da. AGUIAR, A C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. Saúde coletiva**, vol.12, n.2, p.363-372 2007. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a12v12n2.pdf>. Acessado em: 30 de set. de 2016.

MOTTA LB. Formando médicos para o desafio do envelhecimento com qualidade no Brasil: uma contribuição à elaboração de currículos. **Instituto de Medicina Social** da Universidade do Estado do Rio de Janeiro v.4, n.4 p.179-185 Disponível em:
<http://www.abemeducmed.org.br/pdf_tese/luciana_b_motta.pdf>. Acessado em: 30 de abril. 2017

OLIVEIRA, A.L.B. D; DOURADO. M.B; MENEZES, T.M.O.D. A percepção dos graduandos de enfermagem sobre envelhecimento **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.680-685, 2014. Disponível em: ><http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a16.pdf> < Acessado em: 30 de set. de 2016.

OLIVEIRA, E.N. et al. Percepção acerca do envelhecimento e da pessoa idosa para um grupo de estudantes de graduação em Enfermagem. **Saúde Coletiva**, v. 10, n.59, p.42-49 2013. Disponível em: ><http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84228211008><. Acessado em: 30 de set. de 2016.

OLIVEIRA, N.S. et al. Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. **Revista de Psicologia**, v..8, n.22, p.49-83. ISSN 1981-1189 Fevereiro de 2014. Disponível em >><https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/264/376>. Acessado em: 04 de nov. 2016.

PAPALÉO, N.M; PONTE, J.R. **Envelhecimento**: Desafio na Transição do Século. In: NETTO, Matheus Papaléo (Org.). *Gerontologia A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada*. Atheneu. São Paulo pg.03-12, 2002

PAVARINI, S.C.I. et al. A Arte de Cuidar do idoso: Gerontologia como profissão? **Texto Contexto Enferm.** v.14 n.3, p.398-402, 2005. Disponível em:
><http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a11.pdf> <. Acessado em: 24 de out. 2016.

PEREIRA, A.M.V.B; FELIZ, M.C; SCHWANKE, C.H.A. Ensino de Geriatria nas faculdades de medicina brasileiras. **Geriatrics & Gerontology** n.4, p.179-185, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adriane_Vianna/publication/236298159_Ensino_de_Geriatria_nas_faculdades_de_medicina_brasileiras/links/576405c708ae1658e2eacdd.pdf. Acessado em: 30 de abril de 2017

PEREIRA, F.E.L. et al.. Velhice, o que pensam os acadêmicos? **Anais CIEH** – v.2, n.1 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2SA15_ID3202_28082015000211.pdf Acessado em: 30 de set. de 2016.

PINTO, L.C.G.L; RÓSEO, F.F.C. Envelhecer com Saúde: o desafio do cuidar humanizado. **Revista Interfaces da Saúde**. v.1, n.12014. Disponível em: > <http://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/08/2.-saude.pdf> <. Acessado em: 30 de set. de 2016.

PINTO, É.J.S.; CARVALHO, M; RABAY, E.P.G. Gênero: um fator condicionante nas escolhas de cursos superiores **18º REDON**. Recife/Pe. v.1, n.1, p.233-249, 2014. Disponível em; <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/view/1893/640>. Acessado em 19 de abril 2017

RIBEIRO, A.P.; PIRES, V.A.T.N. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção à saúde do idoso. **Revista Enfermagem Integrada**. v.4, n.2, 2011. Disponível em >[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/01-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-DA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-NA-ATENCAO-A-SAUDE-DO-IDOSO\(RIBEIRO;PIRES\).pdf](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/01-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-DA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-NA-ATENCAO-A-SAUDE-DO-IDOSO(RIBEIRO;PIRES).pdf) Acessado em 05 de nov. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROCHA, B.C; PEREIRA, T.J. A Enfermagem Na Saúde Do Idoso Na Atualidade **Interbio** v.8 n.2, 2014. Disponível em: >http://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol8_num2/arquivos/artigo2.pdf< Acessado em: 30 de set. de 2016.

ROCHA, F. C. V. et al. Cuidado do Enfermeiro ao Idoso na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro (RJ), v.19, n.2, p.186-91, 2011. Disponível em: ><http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13106/9635>. Acessado em: 30 de set. de 2016.

SAINTRAIN, M. V. de L. et al. Saúde bucal do idoso: abordagem interdisciplinar. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro v.13 n.4, 2008. Disponível em: Acesso em 10 de mar. 2017.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LÚCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SANTOS, F.C. et al.. Programa de autogerenciamento da dor crônica no idoso: estudo piloto. **Rev Dor**, v.12, n.3, p.209-14, 2011. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n3/v12n3a03><. Acessado em: 30 de set. de 2016.

SANTOS, S.S.C. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília; n.63, p.1035-1039, 2010. Disponível em:
<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1299/Concep%C3%A7%C3%B5es%20te%C3%B3ricofilos%C3%B3ficas%20sobre%20envelhecimento%2c%20velhice%2c%20idoso%20e%20enfermagem%20gerontogeriatr%C3%A1trica?sequence=1> Acessado em: 25 de abril de 2017

SARAIVA, A.M. et al. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. **Rev Enferm UFSM**, v.5, n.1, p.131-140, 2015. Disponível em:><https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14211/pdf>. Acessado em: 30 de set. de 2016.

SCHIMIDT, T.C.G; SILVA, M.J.P.D influência das características físicas humanas na comunicação do profissional da saúde com o idoso REME. **Rev Min Enferm**. v.17,n.3, p.510-516, 2013. Disponível em: ><http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/669><. Acessado em: 29 de set. de 2016.

SILVA, J.D.A; COMIN, F.S; SANTOS, M.A.D. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.26,n.4, p.820-830, 2013. Disponível em: >
<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/217/S0034-89101987000300005.pdf?sequence=1&isAllowed=y> <. Acessado em: 06 de nov. 2016.

SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E.R.C.; FRANCISCO, M.T.R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Rev. Bras Enferm**, Brasília/DF v.61,n.2,p. 164-169, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a04v61n2.pdf>>
 Acesso em: 23 de abril de 2017

TAVARES, D.M.D.S. Ensino de Gerontologia e Geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde da universidade federal do triângulo mineiro **Cienc Cuid Saude** v.7, n.4, p.537-545, 2008. Disponível em: acessado em: 20 de setembro de 2016.

VERAS, R. P. Fórum envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cad. Saúde Pública**, n.23, v. 10, out., p. 2463-2466, 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v23n10/20.pdf> acessado em: 20 de outubro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumentos de coleta de dados

Roteiro de Entrevista

I – Dados sociodemográficos dos participantes:

1. Qual a sua faixa etária?

- () Até 20 anos
 () De 21 à 30 anos
 () De 31 à 40 anos
 () Acima de 41

2 Gênero: M F

3 Estado civil:

- () Solteiro (a)
 () Casado (a)
 () União de estável
 () Divorciado (a)

4. Trabalha na área da saúde?

- () Não
 () Sim
 () Já trabalhei

5 Qual período de graduação que você se encontra?

P6 ()

P7 ()

II- DADOS REFERENTES À TEMÁTICA DA PESQUISA:

6. Já teve oportunidade de cuidar de algum idoso durante os estágios?

- () Não
 () Sim

7 O idoso na sua percepção?

- () É uma pessoa com maturidade, sabedoria e compreensão da vida, e que tem varias experiências vivenciadas mais também que precisa de atenção qualificada.
 () É uma pessoas que necessita de uma maior atenção, pois tem suas fragilidades e necessidade.
 () É uma pessoa que necessitar de outras pessoas para cuidar de si, e são pessoas frágeis, sem autonomia de cuidar de si próprio.
 () Não vejo o idoso como uma pessoa frágil e uma pessoa como outro qualquer.

8. Qual a importância da disciplina de geriatria no cuidar aos idosos em sua formação acadêmica?

- () Extremamente importante
 () Muito importante
 () Importante
 () Pouco Importante
 () Sem importância

Por quê?

9. Responder se for acadêmico do p6.

Na sua percepção, qual a importância e contribuição de cursar a disciplina de geriatria antes dos estágios para sua formação acadêmica?

10. Responder se for acadêmico do p7.

Na sua percepção, qual a importância e contribuição de cursar a disciplina de geriatria no cuidado aos idosos em sua formação acadêmica durante os estágios?

11. Quais as dificuldades que você enfrenta em sua formação acadêmica para realizar cuidados aos idosos de maneira adequada?

12. Quais sugestões você teria para colaborar/ajudar com o cuidado aos idosos na sua formação acadêmica na área da enfermagem?

APÊNDICE B– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) senhor (a),

A presente pesquisa **PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AOS IDOSOS EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**. A mesma será desenvolvida por: SÂNIA LÚCIA FEITOSA LÔBO, pesquisadora associada e aluna do curso de graduação em Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE-RN, sob a orientação do pesquisador responsável. Prof.^a Ms^a GISELLE DOS SANTOS COSTA OLIVEIRA.

A pesquisa tem como objetivo geral Analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado aos idosos em sua formação acadêmica. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil dos acadêmicos entrevistados; Conhecer na percepção dos acadêmicos as dificuldades em sua formação acadêmica no cuidado aos idosos; Investigar a importância da disciplina de geriatria no cuidado aos idosos em sua formação acadêmica; Comparar a percepção do acadêmico de enfermagem antes e após a vivência na disciplina de geriatria no cuidado aos idosos em sua formação acadêmica durante os estágios.

O presente estudo justifica-se a escolha do tema de pesquisa, pelo fato de que é um assunto muito presente e importante no mundo atual. Isso se deve as mudanças que estão ocorrendo na estrutura populacional do planeta, já que cada dia mais o número de crianças que nascem é menor enquanto a expectativa de vida aumenta o que ocasionou um grande crescimento população de idosos. Com isso, torna-se muito importante entender o processo do envelhecimento em vários aspectos. Para que os futuros acadêmicos de enfermagem que vão atuar com a população idosa que cresce a cada dia ter mais informação sobre o processo do envelhecimento e ter um conhecimento para uma formação mais qualificada que poderá ajuda-los e oferecer uma atenção mais humanizada e especializada.

Desta forma, venho, através deste termo de consentimento livre e esclarecido, solicitar sua participação nesta pesquisa e a sua autorização para utilizar os resultados para fins científicos. Nos momentos de coleta de dados os pesquisadores se comprometem a não tirar fotos ou fazer vídeos, de modo a não expor a imagem dos participantes. Convém informar que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Você não é obrigado (a) a fornecer informações solicitadas pelo pesquisador participante. Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco (s) para o (a) participante de constrangimento que

possa ser gerado diante dos questionamentos, no entanto, os mesmos serão minimizados através da utilização de um instrumento que não proporcione conotações negativas de caráter pessoal ou profissional, bem como a realização da coleta de dados em um local reservado que proporcione total privacidade.

Os pesquisadores¹ e o Comitê de Ética em Pesquisa desta IES estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu _____ declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação no estudo e concordo participar do mesmo. Declaro também que o pesquisador participante me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo pesquisador responsável, em duas vias, de igual teor, documento ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador responsável.

Mossoró, ___/___/ ____.

Pesquisador responsável/associado

Participante da pesquisa

¹Endereço residencial do (a) pesquisador (a) responsável: Av. Presidente Dutra, 701- Bairro Alto de São Manoel- Mossoró- RN – Brasil CEP: 59.628-000. Fone: (84) 3312-0143. E-mail: gisellesantos@facenemossoro.com.br

²Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP. 58.067-695 - Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

ANEXOS



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 2ª Reunião Extraordinária realizada em 17 de Março 2017 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "**PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO AOS IDOSOS EM SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**", Protocolo CEP: 41/2017 e CAAE: 65564217.3.0000.5179. Pesquisadora Responsável: **GISELE DOS SANTOS COSTA OLIVEIRA** e das Pesquisadoras Associadas: **ISABELA GOÉS DOS SANTOS SOARES E PHILOMENA BARROSO DE BORBA SIMONETTI GOMES**.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para junho de 2017, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 22 de Março de 2017

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rosa Rita da Conceição Marques'.

Rosa Rita da Conceição Marques
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE